



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - FALLA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS**

MARIA DANIELY DA SILVA SOARES

**ERA UMA VEZ TRÊS IRMÃOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LITERATURA
ATRAVÉS DE *OS CONTOS DE BEEDLE, O BARDO***

**CAMPINA GRANDE
2024**

MARIA DANIELY DA SILVA SOARES

**ERA UMA VEZ TRÊS IRMÃOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LITERATURA
ATRAVÉS DE OS CONTOS DE *BEEDLE, O BARDO***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura e Ensino.

Orientador: Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha.

Coorientador: Prof. Me. Giovane Alves de Souza.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676e Soares, Maria Daniely da Silva.
Era uma vez três irmãos [manuscrito] : uma proposta de ensino de literatura através de os contos de Beedle, O bardo / Maria Daniely da Silva Soares. - 2024.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

"Coorientação: Prof. Me. Giovane Alves de Souza , UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido "

1. Língua inglesa. 2. Literatura. 3. Sequência básica. I.
Título

21. ed. CDD 372.6

MARIA DANIELY DA SILVA SOARES

ERA UMA VEZ TRÊS IRMÃOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LITERATURA
ATRAVÉS DE OS CONTOS DE BEEDLE, O BARDO

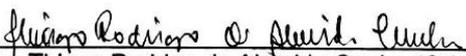
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras Inglês da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Graduada em Letras Inglês.

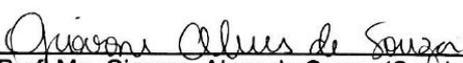
Área de concentração: Literatura e Ensino.

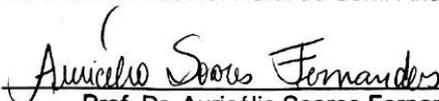
Aprovado em: 17/06/2024.

Média: 9,5

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Giovane Alves de Souza (Coorientador)
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)


Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu amado pai, Edmar (*in memoriam*),
cujo legado perene e nobreza de espírito
permanecem eternizados em minha
jornada, DEDICO.

A Literatura nasce da literatura. Cada obra nova é continuação, por consentimento ou contestação das obras anteriores. Escrever é, pois, dialogar com a literatura anterior e com a contemporânea (Leyla Perrone-Moisés).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema de Sequência Didática.....	17
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Visão geral de planejamento e aplicação.....	22
Tabela 2 – Descrição dos procedimentos das etapas.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DA LITERATURA: ENTRE CONCEITOS E FUNÇÕES.....	11
2.1	A LITERATURA NA ESCOLA.....	12
2.1.1	<i>Os documentos da educação e as aulas de língua inglesa</i>	13
2.2	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS	14
2.3	SEQUÊNCIA BÁSICA: ENSINANDO INGLÊS ATRAVÉS DA LITERATURA	16
2.4	DA FANTASIA	18
3	METODOLOGIA	19
4	A SEQUÊNCIA BÁSICA	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A – <i>FLASHCARDS</i>	27
	APÊNDICE B – ATIVIDADE SOBRE SIMPLE PAST TENSE	28

ERA UMA VEZ TRÊS IRMÃOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DE OS CONTOS DE *BEEDLE, O BARDO*

ONCE UPON A TIME THERE WERE THREE BROTHERS: A PROJECT TO TEACH LITERATURE THROUGH *THE TALES OF BEEDLE THE BARD*

Maria Daniely da Silva Soares¹

RESUMO

Durante os estudos desenvolvidos nas disciplinas de Literatura da graduação, foi possível perceber o quanto ela é importante e pode ser explorada desde a educação infantil. Essa reflexão automaticamente nos remete à falta de espaço e de prioridade da Literatura no contexto das aulas de Língua Inglesa. Diante disso, surge a necessidade de estimular uma reflexão semelhante, e assim, a ideia de um trabalho que propõe um modelo de sequência básica para o ensino de Literatura nas aulas de Língua Inglesa na educação básica. Sendo assim, surge o questionamento: Como utilizar *Os Contos de Beedle, o Bardo* como ferramenta para o ensino de literatura nas aulas de inglês? Sendo assim, traçamos como objetivo geral analisar o uso da obra *Os Contos de Beedle, O Bardo* como uma ferramenta para o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa da sétima série do fundamental II, mediante sua relevância para a formação literária e cultural dos estudantes. E como específicos a) Analisar como os elementos literários presentes na obra podem ser utilizados para o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa, estimulando a leitura e a interpretação dos alunos; b) Relacionar o ensino de literatura através da obra com o ensino de gramática e vocabulário, e o desenvolvimento de habilidades dos eixos oralidade, leitura e escrita. A fundamentação teórica conta com pesquisadores renomados na área de ensino de literatura, bem como documentos oficiais que orientam as práticas de ensino. Dessa forma, serão abordados os conceitos de Candido (1995), Cosson (2016), Freire (2011), Moises (2011), Tinoco e Stephani (2014), além dos documentos oficiais como a BNCC e os PCNs. A presente pesquisa possui um caráter bibliográfico, com uma abordagem qualitativa dos elementos conceituais que constituem o tema. Em suma, a presente pesquisa buscou enfatizar a relevância da literatura, especialmente quando inserida dentro do contexto de sala de aula, sendo apontada como uma ferramenta para despertar nos alunos o interesse pela leitura e o exercício das habilidades de compreensão e interpretação de textos.

Palavras-Chave: língua inglesa; literatura; ensino; sequência básica.

ABSTRACT

During the studies carried out in undergraduate Literature subjects, it was possible to see how important it is and how much it can be explored right from early childhood

¹Graduanda em Letras Inglês na Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: maria.daniely@aluno.uepb.edu.br

education. This reflection automatically brings us back to the lack of space and priority given to Literature in the context of English language classes. Therefore, the need to stimulate a similar reflection arises, and thus the idea of a work that proposes a basic sequence model for teaching Literature in English language classes in basic education. The question arises: How can we use *The Tales of Beedle the Bard* as a tool for teaching literature in English classes? Therefore, our general objective is to analyze the use of *The Tales of Beedle the Bard* as a tool for teaching literature in seventh grade English classes, considering the relevance of the work for students' literary and cultural education. And as specific a) To analyze how the literary elements present in the work can be used to teach literature in English language classes, stimulating students' reading and interpretation; b) To relate the teaching of literature through the work with the teaching of grammar and vocabulary, and the development of skills in the axes of orality, reading and writing. The theoretical basis relies on renowned researchers in the field of literature teaching, as well as official documents that guide teaching practices. In this way, the concepts of Candido (1995), Cosson (2016), Freire (2011), Moises (2011), Tinoco and Stephani (2014) will be addressed, as well as official documents such as the BNCC and the PCNs. This research is bibliographical with a qualitative approach to the conceptual elements that make up the theme. In summary, this research sought to emphasize the relevance of literature, especially when inserted into the classroom context, as a tool for awakening students' interest in reading and exercising the skills of understanding and interpreting texts.

Keywords: English language; literature; teaching; basic sequence.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “o texto literário está livre para romper os limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos traçados pela língua” (Brasil, 1998). Diante disso, podemos pensar sobre qual é o espaço que a literatura tem ocupado nas aulas da educação básica e qual é a sua função dentro desse contexto, visto que a literatura, inserida no cotidiano escolar, está diretamente ligada à formação de leitores.

Desse modo, faz-se necessário que a escola cumpra com a sua função de agente formador, estimulando a leitura nas aulas de linguagem, construindo sentidos e aguçando a curiosidade através dos textos literários, atribuindo valor e estimulando a construção de significados para que sejam ferramentas de reflexão e entretenimento, não somente sendo base para o ensino de gramática e de outras funções da língua.

Durante os estudos desenvolvidos nas disciplinas de Literatura da grade curricular do curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, foi possível perceber o quanto ela é importante, ou deveria ser, na Educação Básica e como ela pode e deve ser explorada desde a educação infantil. Essa reflexão automaticamente nos remete à falta de espaço e de prioridade que se dá a Literatura também no contexto das aulas de Língua Inglesa da educação básica. Diante disso, surge a necessidade de estimular nos docentes e discentes uma reflexão semelhante, e assim, a ideia de um trabalho que propõe um modelo de

Sequência Básica para o ensino de Literatura nas aulas de Língua Inglesa na educação básica.

Ao longo da formação docente, também é possível ter contato com as mais diversas obras literárias, sejam elas clássicas ou contemporâneas. Sendo assim, podemos destacar como um exemplo de literatura contemporânea a saga Harry Potter, que conta com uma série de sete livros escritos pela autora britânica Joanne Kathleen Rowling, que narra a história de um garoto de 11 anos que se descobre bruxo e vive diversas aventuras ao longo dos anos letivos, na escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

A obra tornou-se popular e conquistou um público de diversas idades através dos livros e das adaptações cinematográficas, se tornando uma das séries literárias mais vendidas desde o seu lançamento. A saga permanece em evidência nos dias atuais, sendo reinventada para continuar atraindo os mais diversos públicos, através de games como *Hogwarts Legacy*, um jogo ambientado na escola de magia, bem como a previsão da obra em formato de seriado que será lançado através da plataforma de streaming Max.

Por ser uma obra literária popular, que está sempre se reinventando para manter-se atual e ganhando os mais diversos públicos, torna-se válido ser vista como uma ferramenta para introduzir a literatura estrangeira nas aulas de Língua Inglesa da educação básica, pois os livros abordam diversos temas relevantes e atuais, tais como o respeito à diversidade, a coragem, a tolerância, a amizade, entre outros valores que podem ser trabalhados em sala de aula de forma interdisciplinar, envolvendo não só a literatura mas também outras áreas do conhecimento como História, Sociologia, Filosofia, entre outras. Além de viabilizar a possibilidade de exploração das diferentes técnicas literárias usadas pela autora JK Rowling para enriquecer a saga, a exemplo da utilização de elementos fantásticos, arquétipos, simbolismo, alegorias e a construção complexa dos personagens.

Dentro do universo de Harry Potter, existe uma vasta literatura nomeada Biblioteca de *Hogwarts*, que conta com livros de leitura obrigatória para os alunos egressos na escola de magia e bruxaria de *Hogwarts*, um desses livros se trata de *Os Contos de Beedle, o Bardo*, que é o objeto de estudo desta pesquisa. A coletânea é composta de histórias que são lidas para crianças mágicas por suas mães. Essas histórias possuem semelhanças com as obras que conhecemos como fábulas, pois possuem características como animais apresentando comportamentos humanos e uma lição de moral ao final de cada conto.

Diante desses apontamentos, considerando a falta de espaço e a função da literatura no âmbito escolar e nas aulas de língua inglesa, surge o questionamento: Como utilizar *Os Contos de Beedle, o Bardo* como uma ferramenta para o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa da educação básica? A hipótese é de que a obra pode ser uma ferramenta eficiente, pois apresenta conteúdos literários e culturais da Língua Inglesa, temas relevantes que possibilitam trabalhar valores éticos e morais em sala de aula, além da possibilidade de ser considerado um caminho para despertar o interesse dos alunos pela leitura, através dos elementos mágicos e fantásticos presentes na obra. Além disso, o uso dos contos pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, bem como para a motivação e o engajamento dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, traçamos como objetivo geral da pesquisa analisar o uso da obra *Os Contos de Beedle, O Bardo* como uma ferramenta para o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa na sétima série do fundamental II, mediante sua relevância para a formação literária e cultural dos estudantes. E como

específicos a) Analisar como os elementos literários presentes na obra podem ser utilizados para o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa, estimulando a leitura e a interpretação dos alunos; b) Relacionar o ensino de literatura através da obra com o ensino de gramática e vocabulário, e o desenvolvimento de habilidades dos eixos oralidade, leitura e escrita. A fundamentação teórica tem como base pesquisadores renomados na área de ensino de literatura e teoria literária, bem como documentos oficiais que orientam o ensino de línguas estrangeiras e literatura. Dessa forma, serão abordados os conceitos e contribuições de Candido (1995), Cosson (2016), Freire (2011), Moises (2011), Tinoco e Stephani (2014), além dos documentos oficiais como a BNCC e os PCNs. A seguir, veremos a teoria de cada autor destacado sendo empregada ao longo da escrita.

2 DA LITERATURA: ENTRE CONCEITOS E FUNÇÕES

O conceito de literatura é multifacetado e tem sido objeto de análise e debate ao longo dos anos. De acordo com Moisés (2011), tem-se levantado questões sobre o conceito e alcance da literatura, onde a autora propõe uma revisão desse conceito, defendendo a necessidade de sua presença constante nos currículos escolares. A literatura pode ser compreendida como uma forma de expressão artística que utiliza a linguagem escrita para transmitir ideias, emoções e reflexões sobre a vida humana e a sociedade. Além disso, a literatura também permite explorar diferentes gêneros e estilos literários, ampliando as possibilidades de comunicação e interação com o leitor.

Dessa forma, a literatura não apenas entretém, mas também proporciona um espaço de reflexão crítica, ampliando horizontes, despertando a imaginação e promovendo a compreensão e empatia em relação ao mundo e aos outros, configurando um despertar para a leitura de mundo, pois "se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra" (Freire, 2011, p. 19).

Segundo Cosson (2016), através da literatura é possível compreender quem somos e a qual comunidade pertencemos, a leitura e escrita de textos literários é capaz de proporcionar a reflexão crítica sobre a nossa identidade e a identidade do outro, assim, podemos dizer que a literatura desempenha uma função essencial na sociedade indo além do entretenimento e do mero prazer estético, ela tem o poder de refletir e interpretar a realidade humana, oferecendo reflexões sobre a condição humana, as relações sociais, os dilemas éticos e as questões existenciais.

Ao iniciar uma leitura de qualquer que seja o gênero textual, somos convidados a questionar, refletir e compreender o mundo ao nosso redor. A literatura nos conecta com diferentes culturas, épocas e perspectivas, permitindo-nos vivenciar outras realidades e ampliar nossa compreensão do humano. Ao longo da história, a literatura tem desempenhado um papel essencial na construção de conhecimentos, valores e experiências, contribuindo para a formação individual e coletiva da humanidade.

Por meio de histórias, personagens e metáforas, a literatura nos permite explorar diferentes perspectivas, ampliar nossos horizontes e despertar empatia, além disso, a literatura estimula a imaginação, a criatividade e a capacidade crítica, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos leitores. Ao abrir portas para o diálogo, o questionamento e a reflexão, a literatura desempenha um

papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes, sensíveis e participativos na sociedade, corroborando esta ideia, Cosson (2016) apresenta apontamentos relacionados a esse papel desempenhado pela literatura.

É no exercício da leitura e da escritura dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos. [...] Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia de minha própria identidade (Cosson, 2016, p.17).

Diante disso, ao refletir sobre a função da literatura no âmbito social, devemos partir para o âmbito escolar, pois é neste em que ocorre a formação integral dos estudantes para o convívio em sociedade. É preciso que tenhamos a sensibilidade de levar para a sala de aula obras que possibilitem a reflexão crítica dos alunos no sentido de compreenderem o mundo a qual pertencem, e isso só é possível através da leitura de obras que reflitam e se assemelham à realidade deles, pois, segundo Candido (2006) os fatores sociais atuam de modo concreto nas artes, principalmente na literatura. Na seção seguinte, daremos continuidade à discussão sobre a função da literatura no âmbito escolar visto que aborda a literatura dentro desse contexto.

2.1 A LITERATURA NA ESCOLA

Quando pensamos na literatura inserida dentro do contexto da sala de aula, não estamos falando apenas sobre uma ideia de leitura padronizada de textos canônicos, mas sim, na escolha de textos que, de modo geral, sejam capazes de proporcionar reflexões e discussões dentro e fora da sala de aula, ou seja, de modo que o aluno consiga estabelecer relações entre o seu cotidiano, em sua particularidade, e a ficção retratada nas obras literárias. Assim, estimulando não somente a interpretação da obra, mas também uma análise crítica e reflexiva dos alunos a respeito da sociedade e do contexto em que eles estão inseridos.

Cosson (2016) traz à tona a questão referente à seleção das obras que serão utilizadas para fins educacionais, e enfatiza que a escolha dessas obras segue variadas direções, desde as diretrizes dos documentos educacionais até as condições de leitura literária oferecidas nas escolas. Além disso, a influência do professor nesse processo também se torna um fator determinante, visto que, ainda que precisem seguir exigências tradicionais, ele assume um papel de intermediário entre o livro e o aluno, e tende a indicar para os seus alunos os livros que lê ou leu em determinada série. Para Cosson (2016) isso justifica a permanência de certos livros dentro do repertório escolar, e em contrapartida, a inserção de outros.

O professor precisava apenas seguir o cânone, ou seja, aquele conjunto de obras consideradas representativas de uma determinada nação ou idioma. Se havia questões a resolver com a adequação das escolhas, elas desapareciam diante da força da tradição. Mesmo não gostando ou achando inadequado, o professor, se perguntado, respondia sempre com a mesma frase: “quem sou eu para questionar Machado de Assis”, ou outro autor consagrado que constasse em sua lista de leituras indicadas. Esse mantra deixa de funcionar quando o cânone passa a ser intensamente questionado nas universidades [...] (Cosson, 2016, p. 32-33).

Dentro de um contexto onde haja qualquer ideia de imposição da leitura das obras clássicas, ou a total desconsideração da possibilidade de incluir obras contemporâneas nas leituras para fins educativos, é possível gerar uma associação negativa que faça com que os jovens enxerguem a leitura de modo geral como uma tarefa árdua e ou desinteressante, especialmente dentro de um contexto de avanço tecnológico e o surgimento de novas formas de entretenimento e acesso à informação, tais como redes sociais e plataformas de *streaming*.

Diante disso, ao propor uma obra literária contemporânea como ferramenta para o ensino e para o estímulo da leitura literária no âmbito escolar, existe uma grande possibilidade de nos depararmos com o seguinte questionamento: Por que não partir diretamente do canônico? Nesse sentido, Tinoco e Stephani (2014) apontam a possibilidade de jovens adquirirem antipatia pelos clássicos, partindo da propaganda que os professores fazem dos autores e livros consagrados.

O que se defende, no entanto, não é a exclusão dos clássicos em detrimento de outras obras, pelo contrário, é o respeito e valorização de obras não-canônicas, textos contemporâneos, que deveriam circular em pé de igualdade com os livros “consagrados”. Isso provavelmente contribuiria para a expectativa de sedução inicial que forma leitores e ajudaria ainda na ampliação do repertório desses jovens (Tinoco; Stephani, 2014, p. 69-70).

Sendo assim, as obras contemporâneas permitem que os estudantes explorem temáticas atuais, personagens e contextos mais próximos de sua realidade, podendo despertar maior interesse e identificação com a leitura. Porém, vale ressaltar que o intuito não seria excluir os textos canônicos, pois o uso dessas obras não implica na total desconsideração das obras canônicas, o cânone literário possui um valor cultural e histórico significativo e é fundamental para a formação dos alunos.

Segundo Candido (1995, p. 177) “A Literatura é um bem incompressível, que em espécie de objeto construído tem um grande poder humanizador capaz de ordenar nossa própria mente”, ou seja, a literatura tendo uma função humanizadora, torna-se possível através dela trabalhar valores humanos, estimular a consciência crítica e incentivar a reflexão sobre o eu, o outro e o nós, como propõe o este campo de experiência da Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017). A próxima seção aprofundará a discussão acerca dos documentos da educação que orientam a prática pedagógica e o ensino de línguas estrangeiras.

2.1.1 Os documentos da educação e as aulas de língua inglesa

A BNCC (Brasil 2017) propõe um trabalho visando estimular, desde a educação infantil, o desenvolvimento de competências e habilidades que envolvem a reflexão sobre si mesmo e sobre o outro, dentro do campo de experiência o eu, o outro e o nós com objetivos que visam desde o desenvolvimento da empatia, até a manifestação de respeito por diversas culturas. O “grande poder humanizador capaz de ordenar a mente” defendido por Candido (1995), coloca a literatura em uma posição de instrumento de modelagem de comportamento, que age desde as esferas psicológicas, até a postura que adotamos diante das situações do cotidiano.

O documento também destaca que o ensino de literatura deve contemplar a diversidade de gêneros e formas literárias, tanto da tradição oral quanto escrita, incluindo contos, crônicas, poemas, romances, entre outros. Além disso, ressalta a importância de abordar autores e obras representativas da literatura brasileira e

mundial, garantindo uma formação ampla e plural, visando desenvolver habilidades de leitura, interpretação e análise crítica, bem como incentivar a produção de textos literários pelos alunos.

Nessa perspectiva, os PCNs também enfatizam a necessidade de oferecer aos alunos um contato diversificado com diferentes gêneros literários, tanto da literatura brasileira quanto mundial, de forma a ampliar suas referências culturais e promover a apreciação estética, e destaca a importância de incentivar a leitura prazerosa, valorizando a autonomia e o interesse dos estudantes na escolha de suas leituras.

No eixo de leitura da etapa do ensino de Língua Inglesa dos anos finais do ensino fundamental, a BNCC aponta a necessidade de interação do leitor com o texto escrito, com foco na construção de significados baseando-se na interpretação e compreensão dos gêneros escritos em língua inglesa. Sendo assim, torna-se válido pensar no trabalho com a literatura também nas aulas de língua inglesa, possibilitando além da construção de significados, a perspectiva de análises e problematizações através dessas leituras e o aprofundamento em outros aspectos da língua inglesa, históricos, sociais e culturais, por exemplo.

As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados. O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc (BNCC, 2017, p. 243-244).

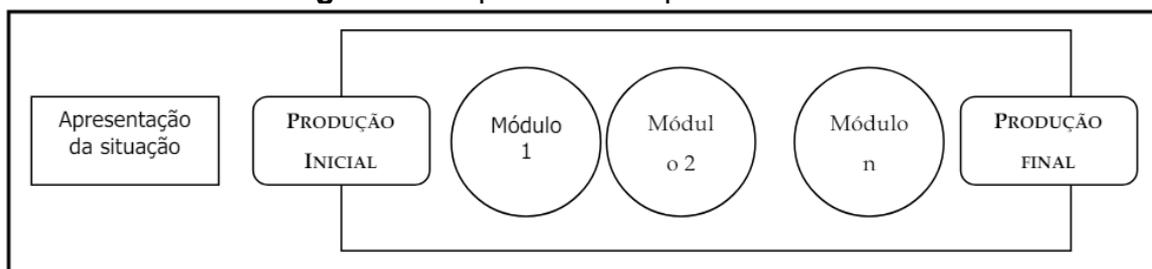
Sendo assim, o trabalho com a literatura nas aulas de língua inglesa pode proporcionar aos estudantes diversos benefícios dentro da esfera cognitiva e comunicativa, permitindo que eles engajem de forma significativa com a leitura, não somente decodificando palavras, mas construindo sentidos e formulando hipóteses até chegar em uma leitura crítica e reflexiva do gênero textual em questão.

Desse modo, a leitura em língua inglesa se torna uma oportunidade também para a pesquisa interdisciplinar, que possibilita a ampliação do conhecimento e da compreensão de temas significativos para os estudantes, além de desempenhar um “papel construtivo como parte integrante da educação formal” (Brasil, 1998, p.41), promovendo a reflexão sobre as realidades sociais, políticas e econômicas prevista nos PCNs para o ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental. Para transformar isso em uma prática concreta e palpável, é válido considerar realizar um trabalho através de Sequências Didáticas, tais conceitos e possibilidades serão abordados na seção seguinte.

2.2 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Segundo os conceitos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a Sequência Didática é um conjunto de atividades escolares, que é organizado de maneira sistemática, e ocorre em torno de um gênero textual que pode ser oral ou escrito, e tem como finalidade auxiliar o aluno a ter domínio de um determinado gênero, bem como auxiliar na construção do planejamento do professor. As etapas propostas pelos autores são representadas na figura a seguir:

Figura 1: Esquema de sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004 p. 97)

Cada etapa possui objetivos determinados e diferentes possibilidades de avaliação, que dependem do planejamento do professor e do gênero textual que será trabalhado, ou seja, uma sequência didática bem articulada pode desempenhar um papel crucial na concretização das diretrizes propostas pela BNCC, principalmente no que diz respeito ao eixo de leitura, pois proporciona a possibilidade de trabalhar diversos gêneros textuais de forma lúdica e significativa. De acordo com Silva, (2018, p.16) “as sequências didáticas oportunizam o professor de línguas a trabalhar com os gêneros”, tais como os contos, que são o objeto de estudo da presente pesquisa. Corroborando esta ideia, Calixto e Souza (2017) enfatizam a viabilidade do trabalho em sala de aula com o gênero conto.

[...] ao considerar um gênero breve, porém complexo e que ainda prende a atenção do leitor até a unidade de efeito, o conto se torna uma opção viável à sala de aula, pois a brevidade do mesmo faz com que não haja o desgaste da parte do alunado, fazendo com que eles se interessem com o resultado final causado pela unidade de efeito e ainda há possibilidades de explorar situações contidas no conto, bem como analisá-lo, traduzi-lo, ampliar o vocabulário, provocar discussões, entre vários outros pontos (Calixto e Souza, 2017, p. 3).

Os contos são gêneros textuais que possuem uma narrativa literária curta, de modo que é possível ter acesso a uma história completa, ainda que o início, o meio e o fim sejam narrados de maneira breve, o que o torna um gênero textual eficaz para ser trabalhado nas aulas de língua inglesa, considerando principalmente os aspectos relacionados ao tempo e à quantidade de aulas na semana. Além disso, os contos possuem elementos e características marcantes, tais como uma narrativa concisa com poucos personagens e, em sua maioria, é focado em um tema central, sendo capaz de atingir até mesmo um público que não possui o hábito da leitura. Portanto, utilizar um gênero textual conciso como os contos aliado a um trabalho com sequências didáticas, é possível proporcionar aos alunos o acesso a novas práticas de linguagem, ou até mesmo àquelas mais complexas, tais como a interpretação de textos literários.

Uma seqüência didática [sic] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos e sobre gêneros públicos e não privados. As seqüências didáticas [sic] servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97).

Sendo assim, ao utilizar sequências didáticas, o professor de línguas é capaz de estruturar atividades e recursos de forma organizada e sequencial, atribuindo diferentes objetivos para cada etapa, assim, proporcionando aos alunos oportunidades para o desenvolvimento de competências linguísticas. Além disso, ao trabalhar com gêneros textuais, o professor tem a oportunidade de contextualizar o aprendizado da língua estrangeira em diversas situações comunicativas, podendo estar relacionadas a diferentes esferas de uso da língua, desde o contexto social até os contextos profissionais e culturais, aprimorando a experiência de aprendizagem dos alunos, e os estimulando a ler, compreender e produzir textos.

Portanto, a sequência didática pode ser vista como um recurso pedagógico para o ensino de línguas estrangeiras, que permite aos professores trabalhar de maneira significativa com diversos gêneros textuais e promover uma aprendizagem contextualizada, objetivada na construção de significados. Porém, quando falamos em ensinar literatura, seja nas aulas de língua estrangeira ou não, Cosson (2016) propõe uma sistematização diferente, apresentada em duas seqüências exemplares: uma básica e outra expandida. Assim, discutiremos acerca da seqüência básica enquanto ferramenta para o ensino de literatura no tópico seguinte.

2.3 SEQUÊNCIA BÁSICA: ENSINANDO INGLÊS ATRAVÉS DA LITERATURA

A leitura de textos literários é um ato que ultrapassa os limites da decodificação de palavras, pois exige do leitor o exercício das mais variadas competências linguísticas, dentre elas, a interpretação e compreensão das nuances e elementos presentes nas obras. Os textos literários, em sua maioria, incorporam elementos que desafiam o leitor a explorar personagens, contextos históricos e culturais, além de elementos estilísticos e linguísticos, que podem ser interpretados de maneiras diferentes, dependendo da visão de mundo e do contexto de leitura no qual está inserido, pois, segundo Candido (2017, p.178) a literatura não é uma “experiência inofensiva” e nas mãos de um leitor, um livro pode ser um fator de perturbação e até mesmo de risco. Portanto, no contexto escolar, o professor precisa assumir um papel de mediador dessas leituras, promovendo uma abordagem assertiva e crítica da literatura, auxiliando os alunos nesse processo de interpretação e construção de sentidos através do engajamento entre professor e aluno, como afirma Antunes (2009).

Teria sentido ainda que o professor ajudasse o aluno a descobrir o *teor da dialogicidade da linguagem*, a qual somente existe no encontro, na troca, no engajamento da pergunta-resposta. Em um texto, nada é dito gratuitamente; tudo é, em certa medida, uma meia-palavra, ou a palavra-metade que se vai completar com a outra metade da palavra do outro. Cabe ao professor explicitar esses princípios. Não se deve esperar que os alunos os descubram sozinhos (Antunes, 2009, p. 89).

Sendo assim, cabe ao professor assumir a postura de mediador da experiência de leitura, criando oportunidades para os alunos vivenciarem a obra literária de forma imersiva, de modo a despertar o interesse e o pensamento crítico, incentivando-os a questionar, refletir e analisar os temas e personagens presentes na obra, criando um ambiente propício para debates e discussões a fim de explorar diferentes perspectivas e interpretações. Assim, ajudando-os a compreender as influências do contexto histórico e cultural das obras, bem como relacionando a literatura com as experiências reais, tornando-a mais significativa e relevante para os alunos.

É possível tornar isso palpável através da adoção da estratégia de sequência básica proposta por Cosson (2016), que consiste no “aprender a fazer fazendo”, onde os alunos constroem o seu conhecimento pela prática, e o professor atua como um “andaime” sustentando a autonomia do aluno durante todo esse processo, além de fazer com que haja registros que viabilizem a visualização do crescimento dessa construção de conhecimento, através do que Cosson (2016) nomeou estratégia de *portfólio*, que possibilita a comparação entre os resultados iniciais e finais, seja de modo coletivo ou individual. A sequência básica consiste em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na etapa de Motivação, o professor deverá buscar despertar o interesse dos alunos pelo tema ou obra que será trabalhada. É possível alcançar isso através da realização de atividades simples, porém, que tragam o tema central para o contexto dos alunos, através de debates com indagações que provoquem a reflexão e apresentação de materiais relacionados que agucem a curiosidade dos alunos, de modo a construir um ambiente propício para o engajamento dos alunos. No momento da Introdução, serão apresentados o contexto geral e informações básicas sobre a obra e o conteúdo específico que será estudado, possibilitando uma compreensão inicial sobre o objeto de estudo, podendo incluir informações sobre o autor, contextualização histórica da época em que a obra foi escrita e aspectos relevantes, tais como sociais e culturais, entre outros aspectos relevantes.

Na etapa de Leitura, os alunos devem ser orientados a realizar a leitura do gênero textual em questão. Ao longo desse momento, o professor exercerá o papel de mediador da leitura, devendo iniciar esse processo juntamente com os alunos, de modo a oferecer o estímulo inicial necessário para garantir que essa leitura avance, podendo ocorrer de maneira individual ou seguir coletivamente. O professor deve fornecer suporte contínuo para a leitura, não para vigiar o processo, mas sim para oferecer acompanhamento e auxílio para as eventuais dificuldades, de modo que o aluno consiga explorar os aspectos do texto. No momento de Interpretação, os alunos deverão ser estimulados a refletir de maneira crítica, e isso pode ocorrer através de atividades como discussões em grupo, análise dos aspectos do texto, identificação de temas, interpretação de símbolos e metáforas, entre outros. Além disso, é necessário que o aluno materialize sua interpretação individual, registrando e compartilhando com os demais, para que seja possível a construção de significados e o exercício das habilidades de análise. O quadro a seguir apresenta, de maneira sintetizada, as possibilidades de ação do professor para a execução de cada uma dessas etapas.

Quadro 1 – Ações possíveis dentro das etapas da sequência básica

POSSIBILIDADES DENTRO DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA BÁSICA

1 MOTIVAÇÃO	Aproximar o aluno da obra objeto da leitura	Criar situações onde os alunos podem posicionar-se.	Estimular a produção escrita das ideias iniciais para construir o portfólio	Estipular um limite de, no máximo, uma aula, para que a motivação para a leitura não se perca
2 INTRODUÇÃO	Apresentar o autor e a obra	Incentivar questionamentos acerca das escolhas e as razões que levaram à elas	Apresentar a obra de maneira física para estimular observações da composição do livro	Atentar para que não seja extensa e incentive a aceitação positiva da obra
3 LEITURA	Realizar a leitura de maneira acompanhada e mediada	Auxiliar nas dificuldades, principalmente nas relacionadas ao ritmo da leitura	Incentivar os alunos a apresentarem resultados de suas leituras em intervalos	Observar e auxiliar dificuldades específicas realizando intervenções eficazes
4 INTEPRETAÇÃO	Criar espaços para discutir interpretações	Mediar o encontro do leitor com a obra, respeitando as individualidades	Promover a materialização da interpretação de maneira registral	Estimular o compartilhamento da interpretação para a construção de sentidos

Fonte: Elaborado pela autora (2024), com base nas ideias de Cosson (2016).

Diante disso, é possível observar que a sequência básica consiste em uma metodologia estruturada, que proporciona aos alunos o auxílio no desenvolvimento das competências linguísticas e habilidades críticas de interpretação, que são fundamentais para a compreensão de textos literários, o que a torna uma ferramenta eficaz para o ensino de literatura na sala de aula. Além disso, o modelo também se torna uma ferramenta útil no que concerne à orientação dos professores sobre as possíveis ações durante cada etapa, de modo a atingir os objetivos propostos. Ao seguir uma sequência básica bem articulada, é possível que o professor consiga despertar nos alunos o interesse e o engajamento nas leituras e na execução das atividades, proporcionando-lhes uma oportunidade de aprendizagem significativa, o despertar para a leitura de uma maneira reflexiva e analítica, bem como viabilizando a avaliação dos mesmos de maneira contínua, possibilitando a identificação de possíveis dificuldades e o ajuste para atender às demandas coletivas e individuais.

Através da sequência básica, também é possível explorar diferentes características de uma obra dentro de cada etapa, desde o contexto em que a obra está inserida até os elementos que compõem a narrativa, de acordo com o gênero literário que está sendo trabalhado. Por exemplo, se optarmos por trabalhar com o gênero Literatura Fantástica, é possível explorar elementos como símbolos e metáforas, a construção dos personagens, elementos fantásticos, entre outros. Diante disso, é válido considerar a literatura fantástica como um instrumento para incentivar a leitura dentro e fora da sala de aula, e o desenvolvimento de projetos para a exploração desses elementos de maneira lúdica e educativa. Aprofundaremos as discussões acerca do fantástico na seção seguinte.

2.4 DA FANTASIA

Ao pensar em fantasia, é comum que a primeira coisa que passe em nossa mente seja o irreal, o imaginário e a ficção, que são características marcantes dessa modalidade. De acordo com Todorov (1975), a literatura fantástica se refere a uma variedade da literatura ou gênero literário, ou seja, possui a mesma relevância que

qualquer outro, podendo ser considerada como uma possibilidade para ser trabalhado em sala de aula, visto que, todos os gêneros literários merecem ser trabalhados e valorizados por igual, partindo do pressuposto de que as obras literárias passaram a ser avaliadas e estudadas em função dos seus temas, como afirma Moises (2011).

O fantástico, muitas vezes pode ser associado ao *status* de histórias de ninar ou para crianças, porém, é possível transcender essa visão e enxergar a literatura fantástica como uma ferramenta pedagógica para estimular as práticas de leitura de diferentes públicos, além de um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, possibilitando a reflexão sobre temas variados, tais como questões éticas e sociais e temas universais como o bem e o mal, relações de poder e identidade. Além disso, é possível estimular nos alunos a reflexão sobre até que ponto o fantástico é desvinculado do mundo real, e discutir sobre como o irreal é frequentemente utilizado como uma ferramenta inicial para discutir sobre aspectos humanos e sociais do cotidiano.

Todorov (1975) aponta que o fantástico segue por duas vertentes, o estranho e o maravilhoso. O fantástico-estranho está relacionado à acontecimentos que, ao longo das histórias, parecem sobrenaturais e recebem uma explicação racional ao final. Já o fantástico-maravilhoso, aproxima-se mais do que Todorov (1975, p.29) chama de “fantástico puro”, onde as narrativas se apresentam como fantástico e terminam com uma aceitação do sobrenatural, ou seja, que não se explica através das leis da natureza.

A saga Harry Potter é uma obra que se enquadra no gênero literário fantástico, assim como a coletânea de contos presentes na mesma, que é o objeto de estudo dessa pesquisa. A partir disso, é importante refletir sobre até que ponto a literatura fantástica permanece apenas no imaginário, pensando na relevância dessa literatura dentro da própria ficção, uma vez que *Os contos de Beedle, O Bardo*, é definido inicialmente na saga como sendo histórias que as mães bruxas contam para seus filhos bruxos dormirem, ao mesmo tempo em que O Conto dos Três Irmãos ganha destaque na narrativa, por sua capacidade de ultrapassar as barreiras ficcionais dentro dela para desempenhar um papel fundamental no desenrolar da história, influenciando na construção dos personagens e estimulando a reflexão dos mesmos sobre a semelhança entre o conto e a realidade que eles estão enfrentando.

Diante disso, observa-se que assim como na ficção, essa obra literária fantástica é capaz de estimular fora da ficção a construção de valores e a reflexão sobre temáticas importantes do cotidiano dos alunos, tais como vida e morte, bem como características do comportamento humano, a exemplo da soberba, a ganância e em contrapartida, o bem, a justiça e a humildade. Assim, tornando justificável a sua escolha como uma possível ferramenta para subsidiar o trabalho interdisciplinar proposto nessa pesquisa. Na seção seguinte, será possível observar os procedimentos metodológicos da pesquisa, sua divisão e classificação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada como uma pesquisa de caráter bibliográfico, que permite uma abordagem qualitativa dos elementos conceituais que constituem o tema, destacando a relevância do trabalho com a literatura em sala de aula. Conforme conceitua Lakatos e Marconi (2017), uma pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Sendo assim, essa pesquisa torna-se qualitativa

quando analisa o possível impacto da literatura no âmbito social e educacional, por meio da revisão bibliográfica, através da leitura de livros, pesquisas e artigos relativos ao tema, buscando detalhar contextos específicos explorando suas características, como o contexto de sala de aula e as aulas de língua inglesa.

Com base na análise qualitativa do possível impacto do trabalho com a literatura no contexto social e educacional, será desenvolvida uma proposta de intervenção, que analisa o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa e apresenta um caminho para tornar isso palpável. A proposta de intervenção se dá por meio de uma proposta de sequência básica, elaborada de acordo com os conceitos propostos por Cosson (2016) acerca da temática, e do uso do gênero textual conto enquanto ferramenta de contextualização do ensino.

Nesse sentido, essa pesquisa se divide em quatro subtópicos. O primeiro aborda questões acerca da função da literatura dentro do contexto escolar, mais precisamente nas aulas de língua inglesa, com base no que propõe os documentos oficiais que regem a educação no Brasil. Nos tópicos subsequentes, discute-se sobre as contribuições das sequências didática e básica para o ensino de línguas, explorando ferramentas que possibilitam um trabalho estruturado, que une o ensino de literatura e o ensino de línguas de modo contextualizado. Por fim, o quarto subtópico apresenta apontamentos sobre o gênero literário fantástico e justificativas para a escolha do objeto de estudo dessa pesquisa, finalizando com a seção que apresenta uma visão ampla de uma proposta de sequência básica para o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa, através de *Os Contos de Beedle, O bardo*.

4 A SEQUÊNCIA BÁSICA

Considerando os apontamentos e análises realizados acerca da literatura na sala de aula, nas aulas de língua inglesa, do trabalho com o gênero textual conto e da literatura fantástica, apresentamos uma proposta de ensino de literatura através de *Os contos de Beedle, O bardo* para as aulas de inglês, em formato de sequência básica, seguindo o modelo proposto por Cosson (2016), que pode ser executada em um período de cinco encontros semanais, na perspectiva de duas aulas por encontro. A tabela a seguir mostra uma visão geral do planejamento.

Tabela 1: Visão geral de planejamento e aplicação

BASIC SEQUENCE PLANNING
<p>Title: A Proposal for Teaching Literature in English Classes Grade: 7th year of middle school Estimated Time: 5 classes</p>
<p>Content:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reading, comprehension and interpretation of tale; • Simple past tense.
<p>General objective:</p> <ul style="list-style-type: none"> • To engage students in reading and understanding “The Tale of the Three Brothers” from “The tales of Beedle The Bard” by J.K. Rowling, while enhancing their English Language skills.
<p>Specific objectives:</p>

<ul style="list-style-type: none"> • To introduce and reinforce vocabulary related to the story; • To develop reading comprehension skills through guided reading and discussion; • To practice the use of the Simple Past tense in writing and speaking activities; • To encourage creative thinking and interpretation of the text; • To produce a final presentation summarizing the story and demonstrating understanding of its themes and language.
<p>Didactic Resources:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Copies of “The Tale of the Three Brothers”; • Colored paper for flashcards; • Whiteboard and Markers; • Projector or TV; • Laptop; • Worksheets; • Posters or large paper; • Paper; • Students’ notebooks; • Physical or digital dictionary.
<p>Assessment:</p> <p>The assessment for these lessons will be continuous and qualitative, focusing on various aspects of student engagement and understanding. Students will be evaluated based on their participation and engagement during the readings and discussions, as well as their interest and collaboration in both oral and written productions. Additionally, the assessment will consider how well students demonstrate their comprehension of the material and grammar content covered.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Sendo assim, partindo do planejamento geral, apresentaremos na tabela a seguir uma visão específica descrevendo os procedimentos dessa proposta de trabalho, que será dividida em um período de cinco encontros, apresentando sugestões dentro de cada uma das etapas que compõem a sequência básica, de acordo com os conceitos propostos por Cosson (2016).

Tabela 2: Descrição dos procedimentos das etapas

Encontro 1
(AULA 1 e 2)

MOTIVAÇÃO

Iniciar a aula abordando o gênero literário fantástico de maneira indireta, estimulando os alunos a falarem o que entendem sobre o conceito de fantasia, baseando-se nos possíveis filmes e ou leituras do gênero consumidos anteriormente, levando as discussões a identificações de elementos fantásticos, tais como magia, mundo imaginário, criaturas sobrenaturais, entre outros. Em seguida, propor a construção de um *mindmap* utilizando o que foi dito e transformando em palavras-chave, utilizando recursos como internet, dicionário e o próprio vocabulário dos alunos, escrever as palavras-chave em língua inglesa, para construir o *mindmap*

	no quadro e no caderno dos alunos simultaneamente, para que sirva de portfólio.
INTRODUÇÃO	Após a construção do <i>mindmap</i> , apresentar aos alunos nomes conhecidos de autores e obras do gênero fantástico, dentre eles, J.K. Rowling e sua obra, para contextualizar o conto que será apresentado em seguida. A contextualização da obra de J.K. Rowling pode ocorrer através da apresentação dos livros físicos ou do uso de recursos digitais como vídeos da internet ou textos em PDF. Introduzir os contos apresentando capa do livro “ <i>The Tales of Beedle the Bard</i> ” e falar brevemente do enredo do Conto dos Três Irmãos que será trabalhado, mencionando que a história fala sobre três irmãos que encontram a morte e cada um recebe um presente dado por ela. Evitar dar spoilers para manter o interesse e a curiosidade dos alunos. Ao final, justificar a escolha do conto, falando sobre a relevância dele dentro do contexto da saga Harry Potter, além disso, explicar como se dará o processo de leitura, este deve ser mediado e interativo. É possível solicitar como uma pequena atividade de casa, que os alunos pesquisem e tragam na aula seguinte informações relevantes sobre a autora da obra.
Encontro 2 (AULA 1 e 2)	
LEITURA	Solicitar que os alunos apresentem as informações que coletaram sobre a autora da obra, discutindo os aspectos mais importantes que foram destacados por eles. Em seguida, dar início a um processo de leitura guiada, buscando promover a interação aluno-professor e aluno-aluno durante a leitura. Para tornar isso possível, é válido considerar formar duplas para utilizar cópias do texto em língua inglesa, juntamente com o texto disponível em PDF espelhado no projetor. O professor pode começar a ler o parágrafo em voz alta e pedir que os alunos sigam com a leitura, esta que deve ser feita em inglês, solicitando que os alunos tentem atribuir sentido através da busca por palavras conhecidas que possibilitem uma contextualização, sempre os auxiliando no que diz respeito às dificuldades de pronúncia ou compreensão. Em seguida, o professor deve traduzir simultaneamente o que foi lido, comparando o contexto da história com o sentido atribuído pelos alunos através do vocabulário próprio, realizando pausas alternadas para fazer questionamentos para verificar a compreensão do texto, tais como “Quem são os personagens principais?”, “O que cada irmão pediu à morte e para quê?” Ao final da leitura, fazer uma discussão sobre o conto, incentivando os alunos a compartilharem opiniões e interpretações sobre a história e os temas abordados, estimulando a reflexão através de perguntas provocativas como “Qual é a moral da história?” “O que a morte simboliza?”. Além de provocar a reflexão sobre como a obra retrata

	questões cotidianas e comportamentos da natureza humana, como a ganância e suas consequências dentro e fora da ficção.
Encontro 3 (AULA 1 e 2)	
INTERPRETAÇÃO	Dar início a primeira parte da etapa de interpretação revisando brevemente o conto perguntando o que os alunos lembram, em seguida, introduzindo o trecho do vídeo que conta a história com o auxílio de animações (referências). Depois disso, aplicar um <i>game</i> relacionado a alguns personagens e elementos do conto, utilizando <i>flashcards</i> (apêndice A) com perguntas sobre cada um deles, para que os alunos tentem descobrir de qual personagem se trata. Em seguida, utilizar frases dos <i>flashcards</i> para introduzir o tópico gramatical <i>simple past</i> , é possível utilizar também passagens do conto que contenham verbos no passado, o conto torna-se um recurso eficaz para explicar aos alunos a estrutura e o uso do <i>simple past</i> , uma vez que a história narra eventos passados. Após a introdução do conteúdo, aplicar uma atividade relacionada ao conto e ao tópico gramatical (apêndice B).
Encontro 4 (AULA 1 e 2)	
INTERPRETAÇÃO	Iniciar a segunda parte da etapa de interpretação apresentando uma proposta de reescrita criativa que pode ser feita em língua portuguesa ou língua inglesa, com as mesmas duplas da etapa da leitura, partindo do conto trabalhado, onde será atribuído aos alunos a tarefa de imaginar um final alternativo para o conto, considerando situações hipotéticas sobre o que teria acontecido se os irmãos tivessem feito escolhas diferentes, ou se tivessem conseguido realizar seus desejos por meio dos presentes concedidos pela morte. Realizar a mediação da escrita dos alunos, fornecendo suporte e <i>feedbacks</i> coletivos e individuais, além de disponibilizar recursos de pesquisa, tais como aparelhos eletrônicos com internet, dicionários físicos e ou online, entre outros. Solicitar que os alunos produzam também ilustrações relacionadas à obra, tais como os símbolos das relíquias da morte, os personagens, os cenários e demais elementos que despertarem a atenção, utilizando como referência as imagens do vídeo da história em formato de animação, apresentado na aula anterior. Ao final desse processo, explicar aos alunos que as duplas apresentarão os resultados dos trabalhos em um momento de culminância na aula seguinte, onde irão fazer a leitura e a apresentação de suas narrativas e ilustrações.
Encontro 5 (AULA 1 e 2)	
CULMINÂNCIA	Na culminância, será o momento onde os alunos terão a oportunidade de apresentar suas produções, fazer a leitura das narrativas que construíram e compartilhar suas interpretações. As ilustrações feitas pelos alunos poderão ser utilizadas para

decorar o espaço onde acontecerão as apresentações, podendo ser na própria sala de aula ou em um ambiente externo da instituição, é válido utilizar outros recursos para compor a decoração para criar um ambiente temático, tais como imagens impressas relacionadas ao universo de J.K. Rowling, livros físicos, objetos de coleção, entre outros. Ao final das apresentações, abrir um espaço para *feedbacks* por parte dos alunos e do professor, sobre as atividades, os conteúdos trabalhados e as produções escritas. Além disso, é possível utilizar nesse momento, as considerações presentes ao final do conto no próprio livro, que são apresentadas na obra como sendo comentários do professor *Dumbledore*. Essas considerações contemplam colocações sobre a moral da história e as representações dos elementos da narrativa. Ao final, pedir que cada aluno escreva um pequeno parágrafo no caderno, relatando como se sentiram durante o processo de leitura e atividades dessa sequência, descrevendo dificuldades, pontos positivos e negativos, utilizando frases no *simple past*.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Sendo assim, essa proposta de trabalho contempla em cada uma das etapas, habilidades essenciais para o desenvolvimento dos alunos, estas que já foram apontadas nos tópicos anteriores, tais como leitura e compreensão do texto, interpretação e ampliação do vocabulário. Além disso, proporciona a criação de contextos situacionais para o exercício das habilidades de leitura, escrita e oralidade em língua inglesa, bem como a aplicação da gramática da língua de maneira contextualizada, podendo promover um aprendizado significativo de modo que possibilite atender demandas coletivas e individuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a presente pesquisa buscou enfatizar a relevância da literatura, especialmente quando inserida dentro do contexto de sala de aula, sendo apontada como uma ferramenta para despertar nos alunos o interesse pela leitura e o exercício das habilidades de compreensão e interpretação de textos, possibilitando a reflexão crítica no sentido de compreenderem a sociedade a qual pertencem. Além disso, defender que o trabalho com obras contemporâneas pode despertar no aluno um sentimento de pertencimento, pela possibilidade de encontrarem semelhança entre os temas abordados nessas obras e a realidade na qual estão inseridos.

Aponta-se a utilização do gênero textual conto enquanto ferramenta pedagógica como sendo uma ferramenta valiosa para a adoção de práticas literárias na sala de aula, devido às suas características que permitem a leitura de histórias completas dentro do tempo estabelecido de uma aula. Os contos também possuem elementos marcantes, sendo capaz de atingir diversos públicos, mesmo os que não possuem o hábito da leitura, utilizando esse gênero textual aliado a um trabalho sequenciado e bem estruturado, é possível proporcionar aos alunos o acesso a práticas de linguagem como a interpretação de textos literários.

Observa-se também que o ensino de literatura dentro das aulas de língua inglesa pode proporcionar aos alunos a imersão em uma obra literária, de modo que consigam desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, explorar diferentes perspectivas de interpretação, além de criar oportunidades para o desenvolvimento

das habilidades propostas pelos documentos da educação e a possibilidade de contextualizar os tópicos gramaticais, visando uma aprendizagem significativa do conteúdo através de um ponto de partida contextualizado. Além disso, a literatura é capaz de transcender esse papel didático e atuar como fonte de prazer e deleite para os alunos, despertando a imaginação, a criatividade, a empatia e as práticas de leitura, para que não sejam vistas somente como obrigação escolar, mas também, como uma experiência prazerosa e enriquecedora.

Segundo Moisés (2011, p.31) “o declínio do prestígio social e cultural da literatura afetou seriamente seu estudo”, especialmente em uma sociedade dominada pela tecnologia e pelo capitalismo, onde as demandas de mercado se sobrepõem às demandas sociais, fazendo com que a literatura seja vista como um objeto de pouco valor, e que a profissão de professor de literatura se torne pouco atraente. Ao desenvolver essa pesquisa, tornou-se mais evidente a necessidade de valorizar a literatura como uma ferramenta pedagógica, principalmente a literatura contemporânea, pois através dela é possível estimular o pensamento crítico e a criatividade, criando um ambiente propício para a reflexão sobre temas universais, além de questões éticas, sociais e culturais, pois ao ter contato com narrativas diversas, os alunos são capazes de desenvolver uma compreensão intercultural e habilidades essenciais para conviver e compreender sua posição na sociedade, e assim, a literatura desempenha a sua capacidade humanizadora defendida por Candido (1995).

Sendo assim, entende-se que uma proposta de ensino de literatura aliada a um modelo de sequência básica para o ensino de língua inglesa, proporciona aos docentes uma oportunidade de explorar as diversas possibilidades de atividades dentro de um gênero textual e ressignificar o ensino da gramática da língua, podendo realizar a aplicação dessa proposta e, posteriormente, publicar os dados de resultados provenientes dessa aplicação. Por fim, é preciso olhar para a literatura não somente como uma possível ferramenta de integração curricular, mas também, como sendo uma chave para o entendimento de mundo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 17.jun.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa (PCN- EF). Brasília: MEC, 1998. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 12.abr.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira (PCN-LE). Brasília: MEC, 1998. Disponível em:<<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-09-lingua-estrangeira.pdf>>. Acesso em 05.mai.2024.

CALIXTO, W. K. N.; SOUZA, G. A.. **O uso do gênero Conto no ensino de língua inglesa**. In: Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, 2017, Campina Grande. Anais IV SINALGE. Campina Grande: Realize, 2017. v. 1. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128. Disponível em: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5794503/mod_resource/content/1/DOLZ%3B%20NOVERRAZ%3B%20SCHNEUWLY.%20Sequ%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20procedimento.pdf>. Acesso em: 05.mai.2024.

CANDIDO, A. **O direito à Literatura**. In: CANDIDO, A. Vários escritos. 6.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2017. Disponível em: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7664524/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf>. Acesso em: 03.mai.2024.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004 p. 95-128.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

Harry Potter and the Deathly Hallows: Part 1 (3/5) Movie CLIP - The Three Brothers HD, 2010. 1 vídeo (4 min.). Publicado pelo canal Movie Clips. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aJSh1zkPEvc&rc=1>. Acesso em: 20.mai.2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOISÉS, Leyla Perrone. **Mutações da literatura no século 21**. São Paulo: Editora 34, 2011.

ROWLLING. Joanne K. **The tales of beedle the bard**. Great Britain: Children's High Level Group: 2008.

SILVA, Francisco Gabriel Cordeiro da. **Capacidades de linguagem e sequência didática: análise de atividades elaboradas e aplicadas no estágio supervisionado**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

TINOCO, Robson Coelho; STEPHANI, Adriana Demite. **Ensino, leitura e literatura: a resposta da mediação produtiva**. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

APÊNDICE A – FLASHCARDS

THE FIRST BROTHER



He wished for the most powerful wand in the world and received it from Death.

He used the wand to defeat a rival, but was killed while he slept.

THE SECOND BROTHER



He asked for a stone to bring back the dead and held it in his hand.

He called back the woman he loved, but she couldn't truly live.

THE THIRD BROTHER



He asked for something to hide from Death and received a cloak.

He lived a long life and only met Death when he was ready.

THE POWERFUL WAND



It was cut from a tree by the first brother.

It passed from hand to hand, causing tragedies and deaths.

THE DEATH



He gave each brother a gift after they cleverly avoided him.

He eventually met the third brother as an old friend.

THE RESURRECTION STONE



It brought a woman back from the dead, but she was unhappy.

The second brother found it, but couldn't stay with his beloved.

THE INVISIBILITY CLOAK



It hid the third brother from Death for many years.

It was passed to the third brother's son when he was ready to die.

THE RESURRECTED WOMAN



She came back from the world of the dead when the second brother used the stone.

She couldn't truly live and was sad, causing pain to the second brother.

APÊNDICE B – ATIVIDADE SOBRE SIMPLE PAST TENSE

Worksheet: Simple Past with “The Tale of the Three Brothers”

Name: _____ **Date:** _____

1: Read the following sentences from the story and underline the verbs in the Simple Past tense.

- a) There were once three brothers.
- b) Death spoke to them.
- c) The eldest brother asked for a wand more powerful than any in existence.
- d) In due course the brothers separated, each for his own destination.
- e) The fist brother traveled on for a week or more.
- f) He did not trust the Death.
- g) Then Death stood aside and allowed the three brothers to continue on their way.

2: Sort the underlined verbs from question 1 into the correct columns below.

Regular Verbs	Irregular Verbs

3: Rewrite the following sentences in the simple past tense.

- a) The brothers meet Death on a lonely road.

b) The eldest brother asks for a powerful wand.

c) The second brother wants to bring back his lost love.

d) The third brother hides from Death for many years.

4: Match the present tense verbs with their Simple Past forms.

PRESENT	SIMPLE PAST
ask	
choose	
meet	
give	
Walk	
live	
see	
take	
disappear	

AGRADECIMENTOS

À Deus, em quem busquei forças nos momentos em que pensei que não aguentaria.

À minha querida mãe Inês, que é minha companheira de vida e sempre faz o melhor possível para me ajudar a dar conta de tudo, em todas as áreas da minha vida.

Ao meu amado pai Edmar (*in memoriam*), que em vida sempre incentivou os meus estudos, acreditou nas minhas capacidades e se orgulhou das minhas pequenas conquistas.

À minha sobrinha Thayla, que sempre arranca as minhas mais sinceras risadas, e com a sua pureza e alegria de criança, me distraiu e me fez sorrir nos momentos mais difíceis.

Ao meu companheiro Kival, por todo suporte físico e emocional que me oferece desde o dia em que nos conhecemos, com quem eu compartilho todas as minhas alegrias, tristezas, medos e conquistas, que sempre me incentiva a ser alegre e sorrir nas dificuldades.

Aos meus colegas de turma Olegário, Felipe, Sammuell, Dani, Nirvanna e Aglayr, com os quais compartilhei momentos bons e ruins durante o curso, dentre eles, cafés, risadas e partidas de UNO que tornaram esse ciclo mais leve, mesmo com todos os percalços que uma turma noturna enfrenta para dar conta de tudo.

Aos meus professores, pelos conhecimentos compartilhados, em especial ao meu professor Gabriel, que é para mim uma referência de ética, empatia e didática no que concerne ao trabalho em sala de aula. E também ao professor Thiago, pois sua colaboração e participação na banca foi fundamental.

Aos alunos que passaram por mim desde a minha primeira experiência em sala de aula, que sempre foram a minha motivação para estar sempre me atualizando e buscando por estratégias lúdicas para tornar o aprendizado mais divertido e eficaz.

Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu professor e orientador Giovane, que possibilitou que essa pesquisa tomasse forma através de suas sugestões e orientações de leitura, e mais que isso, através do seu apoio à construção de uma proposta de ensino de literatura em um contexto onde a literatura não é valorizada. Além disso, Giovane é responsável pela paixão e admiração que todos os alunos da UEPB que conheço, têm pela literatura. A ele, minha genuína gratidão e admiração, pela empatia durante os processos de correção e por acreditar nas nossas pesquisas.